

Intervenções na Universidade Para o Novembro Negro: A Experiência do AFROCOM 2021¹

Lathara Ferreira Veríssimo JANUÁRIO²
Alfons Heinrich ALTMICKS³
Universidade Católica do Salvador, Salvador, BA

RESUMO

O presente trabalho busca trazer, de forma sucinta, a importância de ações de Intervenção na Universidade, especificamente o evento AFROCOM 2021: “Representatividade negra e indígena na mídia”. O objetivo deste trabalho, bem como das ações promovidas na Universidade Católica do Salvador, em novembro de 2021, é ocupar a Instituição trazendo epistemologias plurais para tratar da comunicação. Para isso, foram promovidos diversos eventos como palestras, mesas de debates, minicursos e lançamento de livros com a temática indígena e afro-brasileira. Acolhendo assim, uma abordagem com protagonismo dos grupos étnico raciais, que são minoritários em representatividade, mas tão importantes quanto o caucasiano-europeu na formação cultural nacional. A iniciativa da criação do evento surgiu dentro do Grupo de Pesquisa em Comunicação, Territorialidades e Culturas, composto por membros pesquisadores que pesquisam a questão étnico racial, a partir de abordagens diversas. Uma das grandes relevâncias das ações promovidas foi a expansão da teoria para a prática, não só produzindo materiais escritos, mas também implementando práticas de inclusão e diversidade na entidade educacional. Assim, foram convocados palestrantes membros da instituição e também palestrantes externos, como lideranças populares, ativistas e professores de outras instituições. O evento, apesar de promovido na UCSAL, foi aberto ao público externo, buscando assim expandir a atividade para uma abrangência com a comunidade. Mesmo com o aumento no número de estudantes negros e negras nas Universidades nos últimos anos (IPEA, 2020), graças, principalmente, às políticas afirmativas, os graduandos ainda se deparam com uma instituição predominantemente eurocentrada. Essa observação é possível tanto no currículo acadêmico, quanto no calendário e metodologia utilizadas. Para a Educação Básica, existe legislação

¹ Trabalho apresentado na IJ 8- IJ08 - Estudos Interdisciplinares da Comunicação do XXII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 18 a 20 de maio de 2022.

² Estudante do 5º semestre do Curso de Jornalismo da ECA-UCSAL, email: lathara.verissimo@gmail.com.

³ Orientador do trabalho. Professor dos Cursos de Comunicação Social da ECA-UCSAL, email: alfons.altmicks@pro.ucsal.br.

específica a qual delibera sobre a obrigatoriedade do Ensino da Cultura e História afro-brasileiras e indígenas. Isso torna a abordagem da temática, mesmo que realizada de forma superficial, uma realidade concretizada. Porém a lei não abrange o Ensino Superior, com uma ressalva aos graduandos em Licenciatura e Pedagogia, que precisam de preparo específico para o ensino de acordo com as Leis 10.639/03 e 11.645/08. Contudo é notável a importância de uma formação direcionada à diversidade dentro de outros cursos, como o caso da Comunicação Social, que lida diretamente com a formação popular. O profissional que está inserido no 4º Poder, bem como os publicitários e os profissionais de Relações Públicas precisam estar sensíveis e atentos à realidade e demanda sociais pela representatividade e diversidade. Tão importante quanto a construção de uma educação básica diversa, é também importante a formação de profissionais que trabalham com a mídia e com a divulgação de informações de forma que estes entendam a pluralidade social na qual estão inseridos. Somado a isto, esses profissionais, que são construtores de narrativas, precisam desconstruir o pensamento eurocentrico na forma como passam as notícias, promovem produtos e estabelecem outras comunicações, para que não sejam mais um grupo de agentes que marginalizam camadas sociais e etnico raciais. Conforme apresentado por Noguera (2010), pensar em afrocentricidade foge à lógica da eurocentricidade, não se tratando portanto de uma nova versão que substitui o sujeito branco pelo negro na hierarquia social, mas sim que aborda o pensamento a partir de novas metodologias e métodos. No caso da UCSAL, ao chegar próximo ao Novembro Negro, ainda que com a Lei 12.519 (2011), a qual institui o Dia Nacional de Zumbi e da Consciência Negra, não havia quaisquer iniciativas da Instituição para qualquer tipo de menção ou celebração da data. Isso se agrava quando se reflete sobre o fato da Universidade estar inserida na cidade do Salvador, uma das cidades com maior quantidade de sujeitos negros no Brasil, representando mais de 80% da população. Assim, visto uma ausência de mobilização da instituição, o grupo de estudantes, com apoio de professores e coordenação de curso organizaram uma série referente ao Novembro Negro. Ainda de acordo com Noguera (2020) a prática afrocentrada se refere a “*localização dentro de suas próprias referências históricas e culturais, sem nenhum desmerecimento às outras*”. Com isso, práticas afrocentradas, demandam a assunção de uma posição de centro e saída da marginalização provocada pelo pensamento predominante. Sujeitos negros assumindo

seus papéis como agentes, que não apenas são protagonistas de suas próprias histórias e culturas, como também são construtores delas e produtores de saberes e conhecimentos. A falta de representatividade resulta diretamente não só na marginalização ideológica, como também no adoecimento mental da população negra, bem como apontado por Fanon (1952), por isso, retomar essa posição de agente trata-se de uma medida para a manutenção da liberdade e recuperação da sanidade (NOGUERA, 2011). Outro importante ponto, abordado pelo Dr. Renato Nogueira (2011) e que foi então acolhido pelos organizadores do evento é o patriarcado eurocêntrico, o pensamento padrão coloca não só o sujeito branco no topo da hierarquia social, mas o homem branco no topo dessa pirâmide. Para se pensar em uma abordagem afrocentrada, é preciso se considerar também a importância das mulheres e homens como agentes complementares, por isso, faz-se necessário se atentar ao protagonismo feminino durante o evento. Ainda que se tratando de uma atividade promovida na Escola de Comunicação e Artes, pelos alunos de Jornalismo, Publicidade e Propaganda e Relações Públicas, o evento buscou atingir os diversos princípios do currículo afrocentrado. Nogueira (2011) traz esses princípios conforme apresentados do Molefi Kete Asante, sendo eles: *“1º) Você e sua comunidade; 2º) Bem estar e biologia; 3º) Tradição e inovação; 4º) Expressão e criação artística; 5º) Localização no tempo e no espaço; 6º) Produção e distribuição; 7º) Poder e autoridade; 8º) Tecnologia e ciência; 9º) Escolhas e consequências; e 10º) Mundo e sociedade”*. Buscando atingi-los ao máximo, a programação contou com participantes de diversas áreas do saber e da produção de cultura e conhecimento. A abertura contou com poesia e música, em sequência foram realizados minicursos, palestras e mesas com os temas *“Representatividade preta na mídia”, “Mulheres Indígenas”, “Mulheres Indígenas”, “Território e Cultura na Bahia”, “Mulheres Pretas”, “Pesquisa em uma perspectiva etnicidade e multiculturalidade”, “Etnicidade e sustentabilidade”*. É de relevância prestar destaque à mesa *“Mulheres Pretas”*, que contou com uma potência feminina não acadêmica, Annemone Santos, liderança no setor de coleta de materiais recicláveis e pessoas em situação de rua. Bem como a mesa de *“Etnicidade e sustentabilidade”* que trouxe a discussão acerca da relação com o meio ambiente. Outro ponto a se grifar é a mesa *“Mulheres Indígenas”*, obviamente moderada e ministrada por mulheres indígenas, respeita um dos principais pilares propostos pela perspectiva afrocentrada e afrodiaspórica, nenhum tipo de cultura fica à

margem, sendo assim, as irmãs e irmãos indígenas não podem ser excluídos de um evento que se propõe a contrapor a epistemicídio. Como resultado das ações realizadas, a resposta mais imediata foi o sentimento de pertencimento que alunas e alunos negros manifestaram estar percebendo, que então estavam se enxergando em ações da Universidade. Outro resultado positivo observado foi um maior engajamento dos professores da Universidade nas ações afirmativas, bem como mais alunos mostraram interesse em fazer parte do processo de construção de uma escola mais plural, mais negra de diversas formas. Com isso, pôde-se observar como o processo de enegrecimento da Universidade é urgente e, caso não seja realizado pelos profissionais que atuam nela, podem e devem ser realizados pelos discentes que não se conformam com a maneira que são representados dentro da instituição. Isso trata-se não apenas de um cumprimento de leis, mas também o respeito à diversidade e pluralidade dos alunos que compõem a instituição, dando a todos o protagonismo e o lugar de sujeitos.

PALAVRAS-CHAVE: educação, pluralidade cultural, etno raciais, diversidade, afrocentricidade

REFERÊNCIAS

BRASIL, Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 12.519, de 10 de novembro de 2011. Institui o Dia Nacional de Zumbi e da Consciência Negra. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/112519.htm Acesso em 08 abr 2022.

_____. Presidência da República. Lei 10.639 de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.639.htm. Acesso em 08 abr 2022.

_____. Presidência da República. Lei 11.645 de 11 de março de 2008. Altera a Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.639.htm. Acesso em 08 abr 2022

ALENCAR, Josyanne Gomes. FANON, Frantz. *Pele Negra, Máscaras Brancas*. Tradução de Renato da Silveira. Salvador: 2008.

GOMES, Nilma Lino. **Diversidade étnico-racial:** por um projeto educativo emancipatório. *Retratos da escola*, v. 2, n. 2/3, 2008.



INTERCOM Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação
XXII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste – Salvador - BA – 18 a 20/05/2022

NOGUERA, Renato. **Afrocentricidade e educação**: os princípios gerais para um currículo afrocentrado. Revista África e africanidades, v. 3, n. 11, p. 1-16, 2010.